


# COM TESES SOBRE MERCANTILISMO E INQUISIÇÃO

## ANTÓNIO BORGES COELHO FAZ PROVAS DE DOUTORAMENTO

**A**NTÓNIO BORGES COELHO, o historiador de «A Revolução de 1383» e de «Portugal na Espanha Árabe» termina hoje as suas provas de doutoramento em História Moderna pela Faculdade de Letras de Lisboa. As provas iniciaram-se ontem, na Reitoria da Universidade de Lisboa, com a discussão da sua tese complementar, intitulada «O mercantilista português Duarte Gomes Solís», sendo esta tarde apresentada a tese principal sobre «A Inquisição de Évora».

O júri destas provas de doutoramento, presidido pelo reitor, inclui os professores António Oliveira, da Faculdade de Coimbra, que ontem foi o arguente da prova complementar, Jorge Borges da Macedo, Joaquim Viterbo Serrão, Sales Mourão, Maria do Rosário Themudo Barata e Isaias da Rosa Pereira.

Parante uma sala totalmente cheia, e onde se destacavam muitos professores e estudiosos de História, como os drs. José Tenreiro, Pereira Santos, Valentim Viegas e José Barata Moura, o prof. António Oliveira começou por felicitar o candidato por ter escolhido aquele tema, uma vez que se torna «necessário pensar e estudar o pensamento económico em Portugal nos primeiros decénios do século XVIII». «E quem começou», como Borges Coelho, «por estudar as raízes da expansão portuguesa, deseja também, naturalmente, analisar o império, vendo-o num momento de grave crise — como aquele em que viveu Duarte Gomes Solís (final do século XVI e primeiras décadas do século seguinte)».

«Solís assistiu à revolução do comércio asiático no século XVII e se os seus projectos tivessem sido realizáveis o mundo não seria certamente, o que é hoje.» De facto, Duarte Gomes, como sublinha Borges Coelho na sua tese, «projectou muita luz sobre essa época, que chegou até nós coada por uma peneira». Ele foi «o mais importante mercantilista da primeira metade do século XVII». Cristão-novo, propõe a unidade nacional e imperial através do comércio. O prof. António Oliveira fez, a propósito, diversas observações ao trabalho apresentado por Borges Coelho, sugerindo determinados desenvolvimentos do mesmo.

A partir daí desenrolou-se um diálogo entre arguente e candidato através do qual assistência destas provas públicas ficou a saber algo mais acerca da fascinante figura de Duarte Gomes e da sua obra fundamental. Trata-se, efectivamente, de uma área do conhecimento dessa época — a dos mercadores seicentistas — de que ainda se sabe muito pouco. Além disso, os textos que Duarte Gomes deixou são de leitura particularmente difícil, como salientaram António Oliveira e Borges Coelho. Por exemplo, se-



O dr. António Borges Coelho termina hoje as suas provas de doutoramento em História Moderna

gundo ele se refere a uma «universidade de mercadores», essa frase pode ter várias leituras. A própria vida de Duarte Solís, a sua biografia, apresenta diversos enigmas, nem sequer se sabendo ao certo quem foram os seus pais. A este respeito, Borges Coelho apresentou algumas pistas, procurando relacionar o homem e a obra. Duarte Gomes Solís fez um autêntico diagnóstico da crise da sua época e propôs um completo programa à monarquia ibérica (filipi-

na) de então, em que avulta o elogio e defesa dos mercadores portugueses, a proposta de unidade do espaço económico, o aproveitamento da mão-de-obra feminina na agricultura e a reconversão das camponesas nas artes mecânicas, afirmando que as verdadeiras minas do País deviam ser os ofícios e a agricultura. Afirmava, também, que se fosse abolida a limpeza de sangue «os portugueses poderiam viver como irmãos».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

*Reunimento  
fac. Letras de Lsbn*

